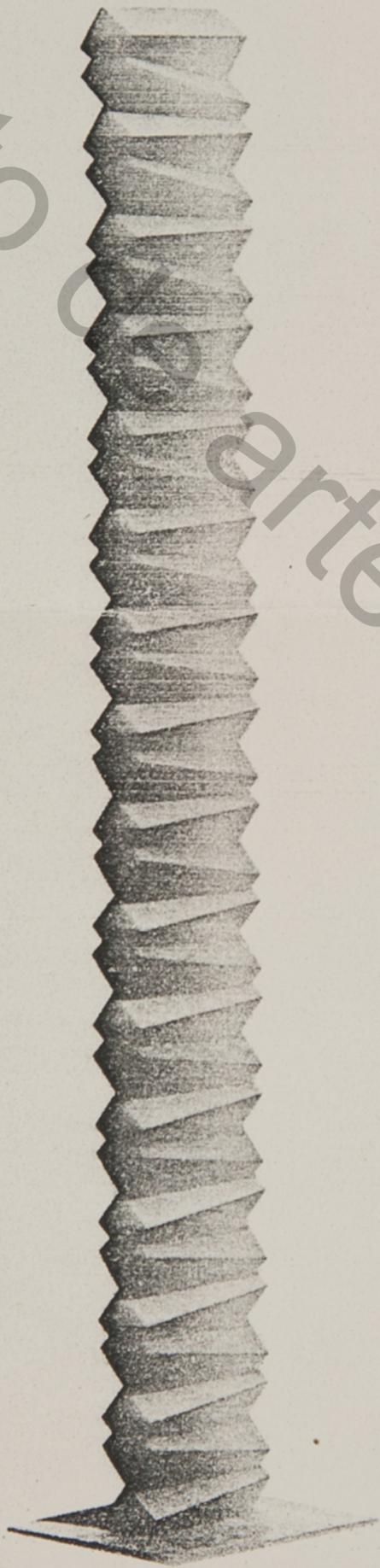


# SERVULO ESMERALDO:

## DA GRAVURA AO TATO

*Aracy Amaral*



Sérvulo Esmeraldo expôs recentemente desenhos e esculturas em São Paulo, no Gabinete de Artes Gráficas. Este artista cearense, de Crato, que não expunha há mais de cinco anos em São Paulo, de onde saiu em 1957, quando com uma bolsa do governo francês foi trabalhar em Paris, lá fez carreira e reside até hoje, a ponto de não conhecer mais as gentes do meio artístico de São Paulo ou Rio, e de também ser quase — ou totalmente — desconhecido de uma geração mais jovem de artistas nativos.

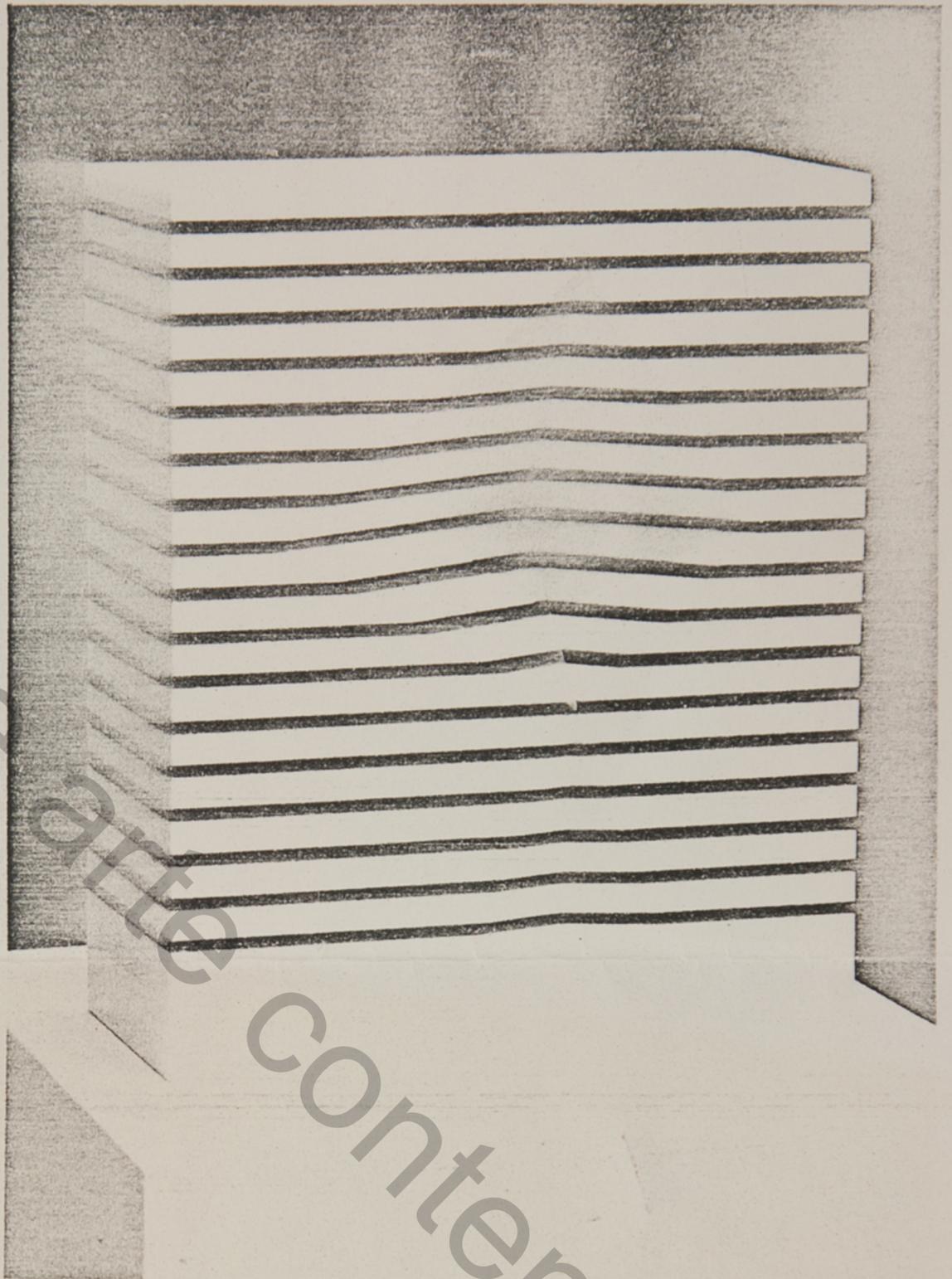
Quando saiu de São Paulo, Sérvulo fazia gravuras em madeira, com formas vegetais ou outras, como caracóis, por exemplo, nas quais a estilização já era bem desenvolvida, denunciando uma certa busca de ritmos. Em Paris, no primeiro golpe seu trabalho acusaria uma alteração, e ele mergulharia na gravura em metal (experiência que, segundo diz, foi negativa, pois a técnica o impulsionou a uma tendência com a qual não se identifica, o informal), que cultivaria até por volta de 1963. Foi exatamente a partir dos "excitáveis", que ele começa a desenvolver em 1964 (pequenos bastões de madeira-balsa, colocados equidistantemente sobre uma superfície quadrada), e que apelam não apenas para o visual do espectador, como para sua participação, posto que é a eletricidade estática que desloca os bastões a uma aproximação física, que Sérvulo começa a retornar ao geométrico, a uma redução de elementos que se tornaria a partir de 1964 uma característica de seus trabalhos. Aliás, esses "excitáveis" seriam realizados não apenas com bastões, mas também com diversos outros materiais, como fios, papel e vários pós (de enxofre, grafite e outros). Em 1966 aparece o "encaixe" (ou cunha), pequena peça que seria multi-

plicada (peça cúbica retangular fendida ao meio diagonalmente, e cujas duas partes se encaixam através de um escalonamento angular), e tornar-se-ia o ponto de partida para o surgimento da curva escalonada, tema que Sérvulo utilizará em infinitas variações no desenho e aos poucos no objeto — ou escultura —, pois sua atividade como gravador cede lugar à do escultor. Isso, embora observemos que a gravação permaneça nestes desenhos que vimos expostos no Gabinete de Artes Gráficas através da folha prensada a seco e depois trabalhada manualmente, desenhos que decorrem da ondulação básica, provocatória, em suave relevo. E neste ponto vemos como também nos trabalhos de Sérvulo (como curiosamente nos de outros brasileiros em Paris, Piza e Camargo), o relevo, a sombra, assumem papel de destaque, sendo que em Sérvulo tanto nas peças como nos desenhos.

E o mesmo escalonamento inicial da peça que desencadeou toda esta série de variações ondulantes em sua poética espacial se faz presente na linearidade elegante de suas esculturas em *plexiglass*, embora o artista declare que não lhe importa o caráter esteticista da forma. Mas surgem inesperadamente sobre as superfícies das peças branco-negras súbitos "intervalos" desconectados com o aparente rigor da obra quando observada à primeira vista. E, contrastando com a esperada simetria da forma, percebemos reentrâncias assimétricas, irregulares em sua organicidade, porém ricas, essas irregularidades, na apreensão da luz.

Luz: é este um elemento físico com que joga Sérvulo, assim como também recorre, como vimos, à eletricidade estática para a alteração de suas composições "excitáveis" à aproximação do espectador. E essa movimentação que obtém, assim como em seu esguio "Parafuso" sonoro, não é decorrente de artifícios elétricos ou de processos de maior complexidade, porém fruto de observação direta de fenômenos físicos, apreendidos e projetados intuitivamente. Sérvulo aqui tem uma posição definida: não é um pseudo-cientista, é um artista, que lida com valores plástico-sensoriais.

Assim também a sua "Coluna" em madeira, estruturada com módulos — cuja justaposição poderia resultar em três variações desta peça —, e cuja leveza é comparável aos jogos lúdicos dos papéis dobrados de um *origami*. Portanto, em relação ao que faz atualmente, Sérvulo especula ao máximo as variações conseguíveis a partir de um número reduzido de módulos básicos. Exemplo desse trabalho serial é o seu belíssimo álbum com 14 serigrafias — *Variações sobre uma curva* — editado em 1973 sob o título "Perpignan", com uma introdução poética de Jean-Clarence Lambert. Nessas serigrafias (em tiragem de 50 exemplares), toda a inventividade oriunda de um mesmo ele-



mento — a curva escalonada — decorre de sua variabilidade cromática, do enriquecimento que flui através da cor, agindo como transformadora do tema inicial.

E porque, de repente, este turista brasileiro já profissionalmente "dépaysé" expõe entre nós? É inútil procurar razões outras que não as afetivas, o desejo de rever a família, talvez, ou o de refazer contatos, uma vez que do ponto de vista econômico Sérvulo Esmeraldo, como aliás Piza e Flávio Shirò, por exemplo, prescinde, em princípio, do mercado de arte do Brasil para a sobrevivência através de seu trabalho. Ele nos conta realmente como, depois das exposições que já fez e fará aqui no Brasil (em Fortaleza, São Paulo, Rio e possivelmente Brasília), deverá expor em diversos locais na Suécia, nos fala mansamente de seus compromissos para o próximo ano, e das suas exposições

já programadas para 1977, concluindo, apenas como constatação, que até 1980 já tem a vida profissional marcada pelas mostras já assumidas, além de ter um contrato com a White Gallery de Lausanne, na Suíça.

Mas o que nos parece mais observável neste artista brasileiro residente ainda em Paris, saído daqui gravador e que nos retorna multiplicado em desenhista e escultor, o que mais nos interessa nele é sem dúvida esse seu debruçar-se sobre a energia (o corpo em consequência direta), a despeito de aparentemente se poder rotular de geométricos os seus trabalhos. O tátil, a superfície, o toque. E nisto não me parece ele distante dos problemas vivenciados por uma Lígia Clark e um Hélio Oiticica, que também chegaram ao térmico-epidérmico depois de terem cumprido prolongado estágio de intimidade com o abstrato-geométrico.